



Parceria Brasileira Contra a Tuberculose – Stop TB Brasil

Carta aberta a população alusiva ao Dia Mundial de Luta Contra a Tuberculose – 24 de março 2017

Quando os países celebram o Dia Mundial da Tuberculose em 24 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) convoca "solidariedade e ação global" para apoiar uma nova estratégia de 20 anos, que tem como objetivo acabar com a epidemia global de tuberculose.

Segundo a OMS a Tuberculose superou Aids como doença infecciosa mais mortal no mundo (Report TB OMS/2016)

A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas de maior magnitude global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, todos os anos, mais de 10 milhões de pessoas adoecem por tuberculose e quase 1,8 milhão de pessoas morrem por conta da doença. No Brasil, são cerca de 70 mil casos novos e mais de 4 mil mortes por ano. O país está classificado pela OMS como um dos 30 países de maior carga da doença no mundo.

A estratégia define objetivos ambiciosos de uma redução de 95% em mortes por tuberculose e uma redução de 90% nos casos de TB em 2035.

Um marco importante a ser alcançado nos próximos cinco anos (2020) é a eliminação de custos catastróficos para pacientes com TB e suas famílias.

A doença frequentemente tem consequências econômicas devastadoras para as famílias afetadas, reduzindo os seus rendimentos anuais por uma média de 50%, e agravando as desigualdades existentes. **Estudo do Banco Mundial aponta que o número de pessoas vivendo na pobreza, no Brasil, subirá de 2,5 milhões para 3,6 milhões em 2017.** Nesse contexto nos preocupa a atual conjuntura econômica e a política fiscal recessiva implementada no país e que afetam diretamente os determinantes sociais relacionados a tuberculose: renda, acesso a trabalho e emprego, à educação, à moradia etc, e se apresenta como uma ameaça de retrocesso aos avanços obtidos pelo SUS e demais políticas públicas e programas sociais. **“Aumento do desemprego e, conseqüentemente, da pobreza.** Esse processo de crise, desemprego, redução de salários e perda de direitos coloca uma pressão direta sobre o sistema de saúde porque, além de comprometer o seu financiamento, gera piores condições de vida para a população. Empobrecer significa ter pior acesso à alimentação saudável, à habitação adequada, ao saneamento básico, à educação, ao sistema de saúde e a outros bens e serviços essenciais à vida. **Se o Brasil não tiver sistemas de proteção social fortes, capazes de mitigar os efeitos da crise econômica sobre a qualidade de vida da população, as taxas de morbidade e mortalidade crescerão muito nos próximos anos.**” A previsão é do sanitarista Paulo Buss, diretor do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz e ex-presidente da Fundação.

O Brasil apresenta taxas de incidência elevadas nas regiões Sudeste, Norte, Sul e Nordeste. A tuberculose é a 4ª causa de morte por doenças infecciosas e a 1ª causa de morte dentre as doenças infecciosas definidas dos pacientes com Aids. Este sério

problema da saúde pública possui profundas raízes sociais e está intimamente ligado à pobreza e à má distribuição de renda, além do estigma que atinge portadores e familiares.

Nós da Parceria Brasileira Contra a Tuberculose (Stop TB Brasil), instância colegiada de mobilização e articulação nacional de diversos segmentos engajados no enfrentamento da tuberculose, e apoio ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) do Ministério da Saúde, reconhecemos todos os esforços e avanços em relação às ações no enfrentamento da tuberculose no Brasil, porém, acreditamos, que ainda há muito o que ser feito para seu efetivo controle e neste sentido, apresentamos e reforçamos um conjunto de propostas estratégicas visando contribuir no fortalecimento do enfrentamento da TB no Brasil:

- 1- Monitoramento e o cumprimento da Resolução 444 do Conselho Nacional de Saúde, principalmente no que diz respeito a implantação do Comitê Intersetorial, com a participação da Sociedade Civil Organizada, para o desenvolvimento de ações conjuntas de modo a enfrentar os determinantes sociais relacionados à tuberculose, em especial, os que possuem relação direta com a pobreza e a dificuldade de acesso;
- 2- Fortalecimento do investimento, político, técnico e financeiro na área de advocacy, comunicação e mobilização social como estratégico e importante componente para a eliminação da tuberculose no país e para a sustentabilidade da participação das organizações não governamentais envolvidas no enfrentamento da TB, especialmente no combate ao estigma, ao preconceito e à discriminação associados à TB;
- 3- Incremento nas ações de comunicação, informação e mobilização junto à população geral e populações específicas atingidas, em especial com a criação de campanhas massivas para populações específicas, utilizando novas estratégias para abordar o tema a fim de garantir maior visibilidade para a doença no Brasil;
- 4- Promoção da defesa e dos Direitos Humanos das populações mais vulneráveis a TB, em especial à população em situação de rua, privadas de liberdade e indígena além dos extremamente pobres, usuário de álcool e outras drogas e coinfetados pelo HIV; contra qualquer medida de internação compulsória.
- 5- Fortalecimento de parcerias intersetoriais, intra e interinstitucionais, sobretudo com as áreas de Pesquisa, Atenção Básica, Saúde Mental, Educação e Direitos Humanos.
- 6- Fomentar e apoiar a criação de Frentes Parlamentares de luta contra a tuberculose no âmbito dos estados e municípios, em especial nas capitais e municípios prioritários;
- 7- Endossar a importância de o Brasil adotar uma postura de protagonismo na discussão e implementação acerca da adoção de mecanismos de proteção social às pessoas com TB na nova estratégia global de eliminação da TB (End TB/OMS), com ênfase na cobertura universal (SUS / SUAS), acesso gratuito ao diagnóstico e tratamento da TB e suporte social às famílias afetadas pela doença.

Março/2017

Carlos Basilia

Secretário Executivo

Parceria Brasileira Contra a Tuberculose (Stop TB Brasil)

